

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
VISADO PELA CFNSURA
— AVENÇA —

Plano de Actividades

Publicou-se no último n.º o Plano de Actividades da Câmara para 1956 e anos sucessivos, aprovado, recentemente, pelo Conselho Municipal — Plano que abrange alguns problemas que, nesta terra, de há muito se arrastam em ambiente de pertinaz insolubilidade.

Seria estultícia negar a reserva e, em muitos casos, a descrença — proveniente dessa insolubilidade — com que são acolhidos estes documentos camarários que devem ser, indubitavelmente, delineados com um sentido eficaz de realização, abarcando necessidades múltiplas que se estendem através do concelho.

E o facto resulta do marasmo em que tem estado mergulhada esta terra. A não realização de tantos projectos camarários criou, no espírito da população local, a descrença e o pessimismo.

Atingiu-se, por assim dizer, um estado psicológico de tal natureza, que um plano camarário se reveste, aos olhos da maioria, de meros aspectos burocráticos, em função de imposições administrativas...

Evidentemente que, se o povo não deve alhear-se dos problemas locais, por uma questão de civismo e, além disso, como participe da discussão dos negócios públicos, de igual maneira as entidades que administram esses negócios, devem sentir a responsabilidade inerente em toda a sua amplitude.

Nas palavras que antecedem a descrição das obras e melhoramentos do Plano, o sr. Presidente da Câmara Municipal afirmou, referindo-se ao auxílio do Estado, «que é com esse auxílio que Guimarães pode contar para ver realizada em meia dúzia de anos a obra que não se realizou em vinte e cinco».

Esta afirmação justifica, até certo ponto, a gravidade de uma situação e a descrença do povo vimezanense.

Um quarto de século decorreu e nada se fez — ou o que se fez nada representa em face de tantas coisas que urge fazer. Desperdiçou-se tempo e, com ele, quantas oportunidades magníficas para a realização de melhoramentos indispensáveis!

Concordamos «que o progresso e engrandecimento da cidade e concelho não dependem exclusivamente do maior ou menor dinamismo dos homens que dispõem da Fazenda Municipal». Há vários factores a considerar, sem dúvida, mas aí das terras sem homens dinâmicos e de vontade decidida, capazes de abrir caminho através de mil entraves e complicações burocráticas!

Guimarães precisa de recuperar o tempo perdido — esse tempo de triste apatia em que os maus fados a perseguiram. A tarefa é espinhosa — mas há necessidade de encetar uma nova era de progresso e de restituir a confiança a este povo que tantas lições de hombridade e civismo tem dado, apesar de tudo.

Refere-se ainda o sr. Presidente da Câmara à boa vontade do Governo para a satisfação das mais instantes reivindicações dos vimezanenses e honestamente confessa que foram essas promessas o principal incentivo da aceitação do cargo em que está investido.

Esta confissão tem um aspecto de especial importância. Define uma vontade, um propósito e forçosamente tem de inspirar confiança e esperanças. Só assim o povo sentirá, pelos problemas da terra e pela administração do erário municipal, o interesse que deve e pode sentir.

E' nulo planear, se uma vontade e uma ansia de realização não animam, dentro do estudo lógico das possibilidades, os homens que enfrentam os problemas do Município. Alegrem-nos estas palavras do sr. Presidente da Câmara e acreditemos na sua sinceridade:

«Não quero para mim os louros duma era de engrandecimento, mas como Presidente da Câmara ou mesmo na simples qualidade de cidadão vimezanense nunca deixarei de dar o meu esforço, a minha boa vontade, a minha inteligência e as minhas qualidades de trabalho para tudo que possa contribuir para o desenvolvimento moral e material da minha querida Terra».

Oxalá o consiga e que uma nova era se desenhe para esta terra, que durante tantos anos viveu na penumbra — e que a concretização de tantas aspirações seja, enfim, uma realidade.

Que o nosso povo conquiste, de novo, a fé!

Visita à Colónia Balnear do Sindicato da Ind. Textil

Foi de novo instalada este ano na linda Praia de Vila do Conde e em edifício amplo e confortável — o antigo Colégio de S. José — a Colónia Balnear Infantil do Sindicato Nacional da Indústria Textil, denominada «Dr. João Rocha dos Santos», instituição que se mantém de há bastantes anos a esta parte, mercê dos bons esforços empregados por alguns dirigentes corporativos da nossa Terra e que, este ano, como já no passado, funciona sob a direcção das beneméritas irmãs de S. Vicente de Paulo.

Pinto Ferreira, presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde; João de Castro Torres, presidente do Grémio do Comércio do mesmo concelho e João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), Assistente Corporativo junto do Sindicato da Indústria Textil, assim como pelos representantes da imprensa de Guimarães que puderam constatar, com muita satisfação, o excelente funcionamento daquela Colónia de que beneficiam centenas de crianças de ambos os sexos, filhos dos nossos operários.

Houve uma sessão solene em que falou o presidente do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil, sr. Severino Machado, que agradeceu a presença daquelas in-

Quando ela vier...

*Quando a morte vier deixa-a entrar,
Não lhe feches a porta, meu amor...
Não quero que a recebas a chorar,
Recebe-a bem serena e sem pavor...*

*Não te esqueças de quando eu expirar,
Depois de ouvir's o último estertor,
Com teus dedos de seda de fechar
Os meus olhos sem luz e sem fulgor...*

*Cruza-me as frias mãos sobre o meu peito...
Uma imagem de Cristo põe com jeito
No lado onde pulsou meu coração.*

*Flores apenas dois cravos vermelhos...
Mulher: a Deus tu pede, de joelhos,
Por todo o mal que fiz o seu Perdão.*

Setembro de 1955 DELFIN DE GUIMARÃES.

«Naufrágio» à vista!

Li no *Comércio da Póvoa de Varzim* — jornal bem informado — esta local:

«Chegou até nós a agradável notícia de que se encontram em bom caminho as diligências havidas ultimamente entre a nossa Câmara e o proprietário dos prédios... onde se encontra o Café Ribeiro, para que estes dêem lugar a um edifício majestoso.»

E uma pergunta surge: Uma vez demolido o velho prédio — aspiração legítima e muito antiga dos poveiros — que destino tem a lápide ainda há pouco ali colocada, solenemente, em homenagem a Martins Sarmento?

Não o diz a local que respigamos, nem seria caso para o dizer, tão secundário é o pormenor. A nós, porém, interessa pôr desde já a pergunta; porquanto, havendo sido lisonjeado o nosso sentimento bairrista com a homenagem ao preclaro Vimezanense, promovida pela edilidade poveira, antevemo-la em risco de se perder.

E' evidente que o projectado novo prédio, que vem substituir aquele onde se encontra a lápide, não sendo, em verdade, a casa onde em épocas balneares habitou Sarmento, não poderá reajustar em si a «memória» consagrada.

Que destino, pois, vai ter a lápide onde se gravou a vera-efigie de Sarmento, com os dizeres epigráficos correspondentes a um facto histórico?

A glória do sábio pioneiro da Arqueologia Portuguesa, em nada sofrerá. Demais, havendo sido o preclaro Vimezanense tão avesso a ostentações honoríficas, o próprio insucesso que possa vir a ter a lápide poveira, só pode afectar o efeito resultante da manifestação e mais nada.

Diga-se, com franqueza, que não há, do percalço, a quem culpar. A Vereação poveira não pode deixar de impulsionar o melhoramento urbanístico que resulta da substituição das casas em referência. Apenas nos fica o direito de lasti-

dividualidades e fez salientar as facilidades concedidas, para o bom êxito da Colónia, pela Câmara Municipal de Vila do Conde.

Seguiu-se um ligeiro mas interessante acto de variedades, pelas crianças da Colónia, tendo uma delas, a pequenita Camila Pinheiro, saudado os visitantes e oferecido um ramo de flores ao Subdelegado do Instituto do Trabalho.

Depois seguiu-se a refeição das crianças, após o que os visitantes percorreram as dependências do edifício que lhes deixou a mais agradável impressão e deu motivo aos mais merecidos elogios.

Apraz-nos, por isso, deixar aqui expresso o nosso louvor à Direcção do Sindicato e, também, duma maneira especial, ao seu ilustre Assistente sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e, ainda, a quantos tenham contribuído para o progresso da Colónia Balnear, com os nossos agradecimentos pela deferência do convite feito a *Notícias de Guimarães* para tomar parte naquela visita que tão agradavelmente a todos impressionou.

mar que, já sendo prevista, desde há longos anos, a demolição do prédio, outra não fosse a resolução que determinou a escolha da casa.

Com efeito, a casa mais indicada para receber a lápide sarmentina, não era a casa do «Café Ribeiro».

Estranhando eu e outros conterrâneos, à hora de se proceder à inauguração, que se fosse inaugurada a lápide em tal moradia, a nós mesmos nos interrogávamos — se não haveria engano!

Eu, que desde moço me habituara a ver com os meus olhos, Sarmento e sua esposa, naquela outra casa que faz esquina para a «rua dos cafés», não pude deixar de levantar o meu reparo, *in-loco*. E recolhi de outro vimezanense, com mais de oitenta anos de assistência à Póvoa, a mesma concordância.

Para mais firmeza de duas memórias visuais, de propecta idade, surgiu outro depoimento, que juntando-se ao nosso reparo, acrescentou: — Vivi com meus pais na casa que faz esquina para a «rua dos cafés» e ouvi da proprietária a afirmação, de que o «Senhor Martins Sarmento», com sua esposa e criadas, ali costumava passar os meses da época balnear.

Por estes fundamentos, chegamos naturalmente a concluir: — que a casa do «Café Ribeiro» não era a mais indicada para receber na sua frontaria a lápide consagrada. Ignoramos que motivo determinou esta escolha.

E, já agora, seria bem não se ignorar, no caso da demolição do prédio, qual o destino que se dará à lápide de homenagem a Sarmento.

São, os Museus, ancoradouros de muitas lápides, que os percalços do destino atiram para fora dos seus lugares. Há, nessas galerias, lápides votivas, lápides funerárias, lápides de vários sucessos históricos. Todas elas, etiquetadas, catalogadas, ali repousam para o estudo dos epigrafistas.

Recordemos, a propósito:

Em Guimarães, em três das nove portas da muralha do burgo se collocaram lápides comemorativas do voto nacional expresso em 1658 por D. João IV, consagrando Maria Imaculada, Padroeira do Reino. A muralha quase totalmente foi abatida. Com esta razão, andaram por diversos lugares as três lápides. Uma, encontra-se ajustada em um cunhal do antigo edifício da Câmara; outra, parece estar em lugar oculto, para os lados do Laranjal. Quanto à restante, anda para aí, fora de lugar próprio, poisando actualmente no terreno arrelvado de S. Miguel do Castelo, como se aquele seja o lugar que lhe compete.

Recordo estas efemérides, para que se veja quanta razão há em temer que a lápide Sarmentina venha a correr a sorte de tantas outras, — como que a ensinar aos homens, quanto efémeras e fugazes são as glórias deste Mundo.

Associando-me, de coração contente, ao regozijo que os meus velhos amigos poveiros estão experimentando com a «agradável notícia» de, em futuro breve, ser alçado um moderno e grande edifício a abelhar o Passeio Alegre, faço votos por que a lápide sarmentina não

A queda de Perón

A gravidade dos acontecimentos que de há tempos a esta parte se vinham desenrolando na Argentina, inevitavelmente teria de conduzir, por muitos e fortes motivos, a uma revolução.

As dissensões acentuavam-se progressivamente e o discurso que Perón pronunciou após haver retirado o seu pedido de demissão de Presidente da República, cremos ter contribuído, de maneira decisiva, para a sublevação que acabaria por triunfar.

Afirmou-se que esse discurso fora, até então, o mais violento pronunciado pelo estadista durante a sua carreira política como o mais alto magistrado da nação. Essa violência manifestou-se com ameaças que, a consumarem-se, espalhariam uma terrível luta fratricida. Não lhe perdoaram os seus adversários políticos e, quicá, todos aqueles que não podiam ficar indiferentes à evolução de acontecimentos com os quais nada teria a lucrar a nação.

A violência gera sempre a revolta.

Um Governo que pretende impor-se por tal sistema, não respeitando as liberdades individuais, nunca pode servir os interesses superiores do Povo.

Não foi difícil prever a queda de Perón. Os desentendimentos agravavam-se, originando conflitos que pouco e pouco minavam os alicerces em que assentavam a paz e as forças criadoras da nação, para o seu progresso e estabilidade económica.

Perón, como todos os estadistas, teve as suas virtudes e os seus erros. Nem uns nem outros lhe podem ser negados. Apaziguadas as consciências e tranquilizados os ânimos, a História dirá um dia até onde Perón soube servir a sua Patria, compreender o seu Povo e respeitar a Justiça e o Direito, no exercício de um Poder que lhe confiaram.

As palavras que pronunciou em 15 de Março de 1951 e que transcrevemos, talvez sejam hoje, porém, um libelo:

«Por vezes os chefes julgam ter atingido o cume da sua glória e sentem-se semideuses, cometendo então erros todos os dias. Abusam da sua autoridade e do seu poder, não respeitam os homens e desprezam o povo. Assinam, assim, a sua sentença de morte».

A História o dirá...

GAZETILHA

ALDEIA

Prefiro o campo à praia. É na aldeia que a vida tem aspectos sedutores, Na paisagem, no grito de mil cores, Na paz, no bucolismo que estonteia.

Do vento oigo o queixume, a melopeia, Das moças o cantar dos seus amores. Sinto a graça, o mistério dos palores E as orações a Deus depois da ceia.

E que bem sabe então dormir a sesta A' sombra sempre amiga duma sebe, Afastado do sol que tudo cresta.

Longo da cidade e de ódios daninhos, Que bem sabe uma pinga que se bebe Nas fontes que murmuram nos caminhos!

CHAN TUNG.

embargue, por um momento sequer, a marcha do sucesso.

Em tão grata emergência, estou certo que o ilustre fundador e Director benemérito do Museu Municipal lhe reservará lugar condigno, — tanto mais que muito se ajustou o culto espírito de Sarmento aos estudos, não só arqueológicos, mas etnográficos.

Não será, pois, um «naufrágio» completo.

A. L. DE CARVALHO.

Notícias do Brasil

Um discurso do CARDEAL

D. JAIME CÂMARA

Personalidade plena de nobreza, dotada de uma inteligência compreensiva e actual e de uma cultura omnimoda, figura prestigiosa da Igreja e individualidade admirada e respeitada da vida intelectual do Brasil, o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara, falou, nesta hora em que o seu País vive a inquietação da escolha dos seus futuros governantes, ao povo brasileiro. Dirigiu-se-lhe através dos microfones da radiodifusão — e as suas palavras foram serenas e nobres, dignas de um príncipe da Igreja e dignas do povo de uma grande democracia. Delas, damos a seguir alguns extractos.

Referiu-se o eminente prelado ao recente Congresso Eucarístico Internacional realizado no Rio de Janeiro e às responsabilidades dele advindas à Nação brasileira, para dizer que, «após tantas manifestações de fé, que atraíram para a nação brasileira as mais copiosas graças divinas, é injustificável todo e qualquer pessimismo, também no campo administrativo, político e governamental».

E, depois, declarou:

«Estamos atravessando uma fase histórica que precisa de elevação espiritual para se vencer mais uma etapa delicada da vida nacional. Precisamos de são patriotismo e fidelidade ao regime que nos governa. Tem defeitos? — Pois não! Reconhecem-os e desaprovamos. Será, porém, cometendo outros erros que corrigiremos os já existentes? — Nosso lema, deve ser: conservar, melhorando. Pois destruir é fácil, reconstruir é... mais custa principalmente ao organismo vivo de uma nação, em que os problemas de ontem vêm acrescentar-se aos de amanhã, e outros e outros, de repercussão para quem sabe de que gravidade e consequências.

«Em aventuras dessas sabe-se como se entra, mas não se pode jamais saber como delas se irá sair». Prosseguindo, Sua Eminência disse que a consciência cristã se opõe à adopção de medidas contrárias ao bem público e que os brasileiros têm nas suas mãos os meios constitucionais necessários para melhorarem a situação do país. E acrescentou:

«Naturalmente, não será de uma hora para outra que tão complexos problemas terão solução adequada. Mas a escolha de bons chefes de governo é o meio legal, justo e digno. Alguém, deverá governar o país. Eleito ou imposto, esse alguém deverá assumir responsabilidades muito sérias. E mais sérias ainda, por virem agravadas de ilegalidade e desordem, se em vez de eleito pelo voto consciente, fosse imposto por um grupo, seja qual for.

«Fala-se de governo do povo pelo povo, e diz-se que cada povo tem o governo que merece. Para que tal se dê realmente, é preciso que esse mesmo povo exerça seu direito de escolha, o que se efectua pelo voto dado conscientemente a quem se julga mais apto para o cargo que se lhe confia. Não será, portanto, abstenção de votar, nem votando em branco, que obteremos o governo de que precisamos».

Antes de concluir, D. Jaime Câmara afirmou ainda:

«Parece que para certas pessoas as eleições ou devem ser apaixonadas ou perdem a graça, isto é, ou se vai às urnas para triunfar de um adversário ou não vale a pena ir votar; ou o ardor da refrega ou nada. Quer dizer então que o sereno cumprimento de um dever de consciência não interessa; o que vale é o barulho, a agitação, a agonia».

A impressão causada pelas palavras do eminente purpurado foi grande em todo o Brasil. A Imprensa deu-lhe o relevo merecido. Os comentários por elas suscitados foram concordantes na afirmação da nobreza que as ditou, da sua clarividência e da sua oportunidade. O cardeal D. Jaime e a Igreja do Brasil saíram, delas, engrandecidos.

MUDANÇA DE HORA

Na madrugada do próximo domingo, dia 2 de Outubro, os relógios serão atrasados 60 minutos, como está superiormente estabelecido, começando, então, a vigorar a chamada Hora de Inverno.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:
Quando, há poucos dias, em conversa amena e amistosa com alguns amigos, daqueles que conhecem o verdadeiro significado da amizade, um deles se queixava de alguns indivíduos que a trocam por tudo e por nada, lembrei-me do que tinha lido acerca do que representa neste mundo um homem sem amigos e embora a minha memória nem sempre me ajude a reter o que leio, desta vez não me atrevo. Por isso, aqui lhe reproduzo o que, então, se projectou no meu espírito. Foi o seguinte, minha Senhora: «Não há solidão mais triste e pungente do que a do homem sem amigos. A falta deles faz que o mundo pareça um deserto. Aquelle que é incapaz da amizade tem mais de animal irracional do que de homem». De facto assim deve ser, porque um homem que não tem amigos, isso só poderá significar que se trata de um ser humano sem qualidades e virtudes que o tornem perfeito e digno da afeição que as pessoas de bem conquistam por direito próprio. Porém, nos tempos que vão correndo, são muitos os exemplos dos homens sem amigos e, portanto, é essa a razão por que existe tanto ódio espalhado pelo mundo, o que, aliás, se reconhece com o que, dia a dia, se passa no cenário do mesmo, simplesmente porque a falta de amizade se transforma em rancor que avilta a própria dignidade humana. Felizes serão, pois, todos os que puderem ufanar-se de ter amigos sinceros, leais e dedicados, uma vez que, sendo assim, não viverão na solidão triste e pungente da sua posição social, embora a tristeza e a dor não poupem os que menos deveriam sentir os seus efeitos. Tanto nas grandes cidades como nas mais pequenas aldeias, o coração e o espírito sentem, por vezes, as amarguras da vida, visto que, quer numas, quer noutras, nada há infalível. Olhe, minha Senhora: Quantas vezes nos grandes palácios das grandes cidades não se encontra a alegria e a felicidade que se encontra nos mais modestos casebres duma pequena aldeia! E agora, que veio a propósito falar-lhe em cidades e aldeias, passo a transcrever a parte final de um diálogo intitulado «A cidade e a aldeia» que, por acaso, li pouco antes de escrever esta carta:

Cidade —
Todos os que passam por mim
Param sempre no caminho.

Aldeia —
Quantos gostam de me ver
Perfumada a rosmarinha!

Cidade —
Sou mais rica do que tu
Que nada tens, afinal.

Aldeia —
Tenho aqui, dentro do peito,
A Alma de Portugal!

Sim, minha Senhora, a Alma de Portugal também vive no coração dos humildes com a mais profunda afeição e a mais inalterável devoção, porquanto é nessa humildade que na aldeia o sol beija com vaidade a beleza das flores e aquece com o seu calor a alma dos seus habitantes! E para terminar, igualmente vem a propósito uma quadra reveladora da modéstia da gente da aldeia e do seu amor ao trabalho. E' a seguinte:

«Que te importa a minha saia
Ou o enfeite que ela tem?
Ganhei-a com o meu trabalho
Não deo nada a ninguém.»

Feliz gente que tem dentro do seu peito a Alma de Portugal e na sua humildade o amor ao trabalho!
Setembro de 1955. De V. Ex.^a
cd.º ven.º e obg.º
X.

«Diário Popular»

Completo 14 anos de existência o nosso prezado colega «Diário Popular», motivo por que apresentamos ao seu director, sr. Dr. Francisco da Cunha Leão e aos seus colaboradores, as nossas saudações.

TEXAS

LAVANDARIA A SECO

SISTEMA AMERICANO

SISTEMA REVOLUCIONÁRIO QUE TRANSFORMA OS FATOS E VESTIDOS VELHOS EM NOVOS E CONSERVA OS NOVOS SEMPRE COMO NOVOS.

NÃO ENCOLHEM E RETOMAM A SUA FORMA ORIGINAL DE QUANDO NOVOS.

SERVIÇO RÁPIDO EM 3 DIAS.
EXPERIMENTEM HOJE MESMO.

EDIFÍCIO CAPITÓLIO
PORTO
Telef. 32313

Agência:
BRAGA & REBELO, L.^{DA}
R. Paio Galvão - GUIMARAES

EXAGEROS

Merece aplauso a actividade da Comissão Venatória Concelhia, na repressão dos crimes de caça que têm contribuído para a diminuição das espécies cinegéticas que tanto alarma os devotos de Santo Huberto. Toda a vigilância é pouca e toda a fiscalização é precisa, para que não se extingam de vez a causa e razão pelas quais o caçador é caçador. A caça de ano para ano diminui em quantidade, e este alarmante desaparecimento causa preocupação a todos os que se dedicam a esta modalidade desportiva, tão velha como a vida do homem sobre a terra. A defesa da lei que reprime os actos condenáveis que avonde se praticam, deve merecer de todos os caçadores conscientes incondicional apoio, como devem merecer repulsa todas as acções nefastas e prejudiciais ao pleno desenvolvimento das espécies na época em que o defeso proíbe o exercício de caçar. A fiscalização tem o dever de fazer cumprir a lei, mas também a obrigação de fazer com que essa lei não se torne de justa em injusta, ou de útil em odiosa.

E' o caso das multas aos donos dos cães encontrados soltos em terrenos frequentados pela caça. O lavrador tem no cão um fiel e dedicado vigilante dos seus haveres, que o avisa, a qualquer hora do dia e da noite, das tentativas de latrocínio de que constantemente é vítima. Nesta altura do ano, em que, prestes a colher o fruto do seu labor, não falta quem, a coberto das sombras da noite, ou em pleno dia, se apodere à sucapa daquilo que lhe não pertence e que representa para o dono, o seu salário, nem sempre compensador do seu suor e do seu trabalho. Nestas ocasiões, toda a vigilância é necessária; são horas roubadas ao sono reparador; são momentos preciosos de trabalho perdidos, em atenta sentinela na defesa do direito de propriedade e da sua inviolabilidade, constitucionalmente garantido. Multar o lavrador por que o seu cão de guarda anda ao serviço do dono, vigiando-lhe os haveres e a fazenda, é, francamente, um exagero.

Continua. A. F. J.

Use Gazcidla

Romaria de S. Mateus

Na populosa freguesia de Gonça, a poucos quilómetros de Guimarães, realiza-se, hoje, a tradicional Romaria de S. Mateus, que costuma ser bastante concorrida e que constará de solenidades religiosas, arraial com fogo, música, etc. Hoje visitará oficialmente a freguesia S. Ex.^a Rev.^{mas} o Senhor Arcebispo Primaz, a quem está preparada carinhosa recepção. Ontem, à noite, houve arraial com fogo e iluminação. Entre esta cidade e o local da Romaria haverá um serviço especial de camionetes.

José Torcato Ribeiro Pranto!... FOI HOMENAGEADO

O Sindicato N. da Indústria de Cortumes, desta cidade, tendo em alto apreço os prestimosos serviços prestados à classe pelo considerado industrial sr. José Torcato Ribeiro Júnior e aproveitando a passagem do seu 60.º aniversário natalício, prestou-lhe no domingo uma simples mas significativa homenagem, que profundamente o deve ter sensibilizado e a sua família. Naquele dia e no templo dos Santos Passos, que se via repleto

lioso objecto em prata. Um e outro referiram-se às qualidades de trabalho e de bondade do homenageado, sendo muito ovacionados. A menina Sofia de Oliveira ofereceu à senhora D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro um lindo ramo de cravos vermelhos. Na sala, ao fundo, dando àquela festa íntima uma maior solenidade, via-se estendido o estandarte da antiga e prestimosa classe dos Curtidores, ostentando



O industrial sr. José Torcato Ribeiro, abraçando, após a homenagem, dois seus operários

de pessoas, foi rezada uma missa em acção de graças pela sua saúde, após o que o celebrante fez algumas considerações sobre o problema social e procedeu à bênção solene do novo estandarte em seda, que o sr. José Torcato Ribeiro Júnior ofereceu ao Sindicato. O religioso acto foi acompanhado a harmonium. Seguidamente e num dos salões da importante Fábrica de Cortumes das Hortas, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o homenageado, ladeado por sua esposa sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro e por seus filhos. O sr. José Torcato Ribeiro fez entrega do estandarte à Direcção do Sindicato e proferiu, nessa altura, algumas breves palavras, através das quais manifestou a sua simpatia por aquele Organismo e a sua dedicação pelos seus operários. Em nome do Sindicato falou o sr. José do Couto, seu presidente, e em nome dos operários o sr. Gabriel T. Ribeiro, que fez entrega ao homenageado de um va-

o seu nobre lema: **Fé, Trabalho e Honra.** O sr. José Torcato Ribeiro ofereceu seguidamente a todos os seus operários e à Direcção do Sindicato, num restaurante desta cidade, um magnifico almoço que decorreu num ambiente de camaradagem, constituindo uma linda festa de confraternização. Naquele mesmo dia o sr. José Torcato Ribeiro reuniu na sua Quinta do Paço, em Gonça, toda a sua família e numerosos amigos, oferecendo-lhes um primoroso almoço, que foi servido pela Arcádia, do Porto. Durante o repasto predominou a maior alegria, conversando-se animadamente durante a tarde. Na altura dos brindes usaram da palavra diversos dos amigos presentes, exaltando todos as qualidades de trabalho e de honrabilidade do sr. José Torcato Ribeiro, o qual tendo recebido ainda algumas dezenas de telegramas de vários pontos do país, agradeceu no final e visivelmente comovido, tantas manifestações de dedicação e de simpatia.

A propósito da visita da Tuna Oliveirense

Em officio datado de 14 do corrente, o sr. Presidente da Câmara deu-nos conhecimento de ter enviado ao nosso camarada sr. Luis Gonzaga Pereira, solicito correspondente do «Correio do Minho» nesta cidade e a propósito da notícia que transcrevemos acerca da visita da Tuna União Oliveirense, um officio do teor seguinte: «Informo V. Ex.^a que um funcionário desta Câmara já foi advertido por se ter esquecido de transmitir as ordens dimanadas no sentido de estar pronto o coreto para esse concerto e que deste descuido já foram apresentadas desculpas àquele Organismo. Mais informo V. Ex.^a que a referida Tuna apenas se limitou a pedir autorização à Câmara para realizar o concerto no Jardim Público. E' por isso para lamentar o comentário final da notícia, que se baseia em informação errada que V. Ex.^a teve, e para que isso seja evitado futuramente continuarei ao inteiro dispor de V. Ex.^a para lhe dar todas as informações que me peça, afim de correctamente poder informar os seus leitores sobre as actividades desta Câmara. A Bem da Nação Paços do Concelho de Guimarães, 14 de Setembro de 1955. O Presidente da Câmara, a) Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Use Gazcidla

Pranto!...

Ao nosso querido Pai no 30.º dia da sua morte.
...E o sepulcro se abriu...
Aureolado de luz
A alma fulgura nos Céus,
Extasiada!
Resplandência de Deus
Pela sua verdade
E sinceridade...
Tão forte como a cruz
Que nos deu
Na Dor
Inesperada!
Lâmina que retalha
Com crueldade.
Chaga com pus
Onde exala
O amor que refulge
Na Saudade...
Na Saudade!...
18-9-55 A. M. S.

MISERICÓRDIA DE GUIMARAES

Sessão de 2 de Setembro (Retardada na Redacção)

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

De harmonia com o que foi sugerido pelas entidades superiores, a Mesa deliberou substituir a designação do Chefe da Secretaria por Chefe da Secção Administrativa, ficando assim alterado nesta parte o quadro do pessoal. Em consequência de dois beneficeiros terem dado o donativo de 4.000\$00 para a exploração de água no quintal do Asilo de Donim, a Mesa deliberou tomar as providências necessárias para ser dado cumprimento a essa intenção, benemerência que o Provedor, em nome da Mesa, já agradeceu, conforme declarou.

Foi deferido o requerimento do sr. Dr. Wilhelm Ludwig Oswald, médico especialista de Dermatologia, a oferecer os seus serviços ao Hospital em consulta da sua especialidade, sob condição de conseguir o parecer do Director ou Sub-Director Clínico.

Foi deferido o requerimento do official da Secretaria, sr. Amadeu Soares, a solicitar 15 dias de licença.

Em virtude dos srs. Provedor e Vice-Provedor se ausentarem temporariamente, à face do Estatuto, fica a desempenhar o lugar de Provedor o sr. Secretário, Tenente Pedro Machado.

Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do Irmão sr. Alexandrino Pereira da Costa Guimarães.

Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

Do sr. Domingos Fernandes Alonso, da Casa Nova — Santo Emilião, da Póvoa de Lanhoso, 3.000\$00 e do sr. Humberto Monteiro, da mesma localidade, 1.000\$00, para o Asilo de Donim; do sr. António José Trindade, desta cidade, 52\$00; de Rotary Clube de Guimarães — calçado e tecidos; do rev. Pároco da freguesia de Mesão Frio, 16 colmeiros de palha; idem, da freguesia de Azeitões, 20; idem, da freguesia de S. Tiago de Candoso, 22, para o Hospital Geral de Santo António.

NO MEU CANTINHO

Movimento de doentes no mês de Agosto de 1955:
Doentes internados, 197; dias de permanência do mesmo, 3.337; consultas no banco, 691; curativos nos diversos postos, 2.802; injeções aplicadas, 3.053; tratamentos de ginecologia, 100; tratamentos de agentes físicos, 786; operações de grande e pequena cirurgia, 154; número de receitas abonada a externos, 550; banhos, 241.

Consultas de especialidades — Oftalmologia, 139; otorrinolaringologia, 41; cardiologia, 6; tisiologia, 171; urologia, 8; ortopedia, 45; análises clínicas, 263.

Enfermarias de partos — Doentes internados, 40; crianças nascidas, 30.

— A Mesa tratou ainda de outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

Use Gazcidla

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.^A, L.^{DA}, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:
ANTENA CONDUZIDA // FREQUENCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMATICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Máquinas de escrever marca «HERMES»
Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.
GOMES ALVES, FILHO & C.^A, L.^{DA}

COMEMORAÇÃO do Estatuto do Trabalho Nacional

O 22.º Aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional foi comemorado, solenemente, nesta cidade, por iniciativa do Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.) e com a colaboração dos Sindicatos Nacionais, com uma festa, que teve lugar no amplo recinto da Escola Industrial e Comercial, ao ar livre e teve a assistência de muitas centenas de pessoas, na sua maior parte trabalhadores.

Presidiu à sessão o sr. Sub-Delegado do Instituto Nacional de Trabalho no Distrito, que se fez rodear por algumas individualidades, entre as quais os presidentes de alguns Sindicatos Nacionais, tendo usado da palavra o sr. Manuel Alves de Oliveira, ilustre publicista e Director da Revista «Gil Vicente» sobre «O Estatuto do Trabalho Nacional e a Alegria no Trabalho», após o que o sr. Sub-Delegado fez algumas considerações sobre o acontecimento que se comemorava.

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Braga 17 de Setembro de 1955.
Aos Ex.^{mas} Agentes de Ensino e Regentes dos Cursos de Educação de Adultos do Distrito:

Em cumprimento de determinação superior se informa que a nomeação para a regência de Cursos de Educação de Adultos, sempre que possa interessar, deverá ser requerida até ao dia 7 do mês de Outubro próximo, juntando-se ao requerimento a declaração a que se refere o art. 1.º do Decreto-Lei n.º 27003 (declaração anticomunista).

O requerimento será dirigido a Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional e nele será solicitada apenas a regência de um só curso.

Nenhum regente deverá entrar em exercício sem prévio despacho Ministerial, nem reger mais que um curso, no mesmo período. O regente que não entrar em exercício no curso para que foi nomeado ou que venha a desistir da sua regência, não poderá exercer noutro, no mesmo ano.

Nenhum curso poderá entrar em funcionamento sem autorização do Director do Distrito Escolar, o qual só a concederá depois de haver verificado que no respectivo curso há, pelo menos, 20 alunos matriculados.

Não poderão ser nomeados para a regência de quaisquer cursos os regentes que, no ano anterior, tenham revelado falta de zelo, de competência, ou não hajam obtido aproveitamento.

Os agentes de ensino dos quadros de agregados não poderão ser propostos para a regência de cursos de adultos se não tiverem aceitado a sua colocação em escolas ou postos escolares.

Em cada requerimento descrever-se-á o curso cuja regência se pretende, e, quando na localidade houver diversos, além da designação da natureza do curso, deve ainda indicar-se o seu número, de conformidade com o que constar do «Diário do Governo» em que veio publicada a sua criação.

Em papel de 25 linhas organizar-se-á um mapa de aproveitamento, o qual será apenso ao requerimento.

No limiar do 4.º ano da Campanha Nacional de Educação de Adultos esta Direcção Escolar confia e espera que todos os agentes de ensino patrioticamente redobrem de esforços para a extirpação da chaga do analfabetismo do corpo nacional a bem do nosso Povo e maior glória de Portugal.

A bem da Nação
Pelo Director,
Joaquim de Sousa Figueiredo.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, o nosso querido amigo sr. **Leandro Martins Ribeiro**, digno Inspector do Banco Nacional Ultramarino, que há pouco partiu para Lourenço Marques; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. **José Machado Teixeira** e **J. Diamantino de Sousa Santos**; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. **João Gualdino Pereira**; no dia 29, a sr.ª **D. Maria da Glória Rocha dos Santos** e os nossos prezados amigos srs. **Dr. Mário Dias de Castro**, **Albano M. Coelho de Lima**, importante industrial no Pevidém; **Francisco Vilarinho**, de Lisboa, e **Francisco Ribeiro de Faria**; a menina **Maria de Lourdes Ferreira de Magalhães** e o sr. **José Manuel Carvalho de Melo**; no dia 30, a sr.ª **D. Clara Alves Machado**, esposa do nosso bom amigo sr. **Alberto Augusto Pinheiro**; no dia 1 de Outubro, a sr.ª **D. Adeline Soares Ribeiro Laranjeiro**, esposa do nosso prezado amigo sr. **José Laranjeiro dos Reis**; no dia 2, a sr.ª **D. Maria Júlia Queiroz Castro**, aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. **Francisco Ribeiro de Castro** e o nosso querido amigo e distinto magistrado sr. **conselheiro dr. Raúl Alves da Cunha**.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Completa depois de amanhã 5 risonhas primaveras o menino **António Manuel**, filho do nosso prezado amigo sr. **Paulo Plácido Pereira** e de sua esposa. Muitos parabéns.

AUSPICIOSO ENLACE

Na igreja paroquial de Creixomil, realizou-se, no dia 22 do corrente, o enlace matrimonial da senhora **D. Maria José Rodrigues de Almeida**, filha do nosso prezado amigo e importante industrial sr. **Joaquim de Almeida Guimarães** e de sua esposa a senhora **D. Teresa Marques-Rodrigues de Almeida**, com o sr. **Eduardo Joaquim Ribeiro da Silva Xavier**, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. **Joaquim da Silva Xavier** e de sua esposa a senhora **D. Aurora Assunção Ribeiro Xavier**.

Foram padrinhos os respectivos pais dos noivos e celebrante o pároco da freguesia Rev. Padre José de Miranda Sousa.

Serviram de damas de honor as meninas **Maria Odete Rodrigues de Abreu**, **Maria Ismália Soares Vasques** e **Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro**, e de caudatários os meninos **Maria Teresa Doutel Rodrigues de Almeida**, **Teresa Maria de Almeida Xavier**, **Filipa Maria de Almeida Xavier**, **Maria Manuel Vasques Rodrigues de Almeida**, **Maria Etelvina Marques Rodrigues de Almeida** e **João Manuel da Silva Cunha**. Conduziu as alianças o menino **Mário Filipe Doutel Rodrigues de Almeida**. A noiva fez o trajeto a pé, da sua residência para a igreja e vice-versa, fazendo-lhe cortejo os convidados que trajavam a rigor. A cerimónia foi seguida de missa acompanhada por uma orquestra dirigida pelo Rev. Padre Braz. No final, foi servido em casa dos pais da noiva, um copo d'água pela Confeitaria Cunha, do Porto.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias e vão fixar residência nesta cidade, foram oferecidas muitas e valiosas prendas. Desejamos-lhes as maiores venturas e apresentamos a seus pais os nossos cumprimentos.

CASAMENTO

No dia 18 e no templo da Misericórdia, consorciaram-se, a sr.ª **D. Ludovina Virgília Barros de Araújo**, filha da sr.ª **D. Cândida Augusta de Barros** e do sr. **João de Araújo**, comerciante, e o sr. **Alexandre Vasco Machado**, que se encontra no Brasil e foi representado por procuração, filho da sr.ª **D. Maria de Oliveira Rebelo Machado**, já

falecida, e do sr. **Manuel Machado Júnior**.

Testemunharam o acto, a que presidiu o Rev. P.º **Luis Gonzaga da Fonseca**, que proferiu uma brilhante alocução, o sr. **Virgílio Machado Leite** e sua esposa a sr.ª **D. Ludovina Maria Ferreira Guimarães**.

Conduziram as alianças os meninos **Manuel e Josefina Manuela Plácido de Almeida**.

A noiva parte em breve para o Brasil. Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade, na sua Casa do Centro, o nosso querido amigo sr. **Doutor António Paül**.

Tem estado nesta cidade o nosso querido amigo e conterrâneo sr. **Eng.º Duarte Amaral**, acompanhado de sua esposa.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. **Lino Simões**, funcionário superior do Banco Português do Atlântico.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso querido amigo e distinto oficial do exército sr. **Coronel António de Quadros Flores**.

Em viagem comercial partiu para África o nosso prezado amigo sr. **António Cipreste Vaz**, a quem desejamos feliz viagem e muitas prosperidades.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. **Vasco Burmester Martins**, da Foz do Douro.

Tem estado com sua família a veranear nas Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal de Monção, sr. **Dr. António Baptista Felgueiras**.

Com sua família partiu em gozo de férias para S. Pedro do Sul, o nosso prezado amigo sr. **José António Xavier de Matos Guimarães**.

Regressaram da Póvoa de Varzim os nossos amigos srs. **Júlio Martins da Silva** e **Joaquim Pereira Soares**, com suas famílias, e **José Alves da Silva Guimarães**.

Com sua esposa regressou de Lisboa a esta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. **Eng.º Fernando A. Flores de Matos Chaves**.

Com suas famílias têm estado a veranear na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. **Alfredo Faria Martins** e **Manuel Martins Ribeiro da Silva** e o nosso bom amigo sr. **Aurélio de Barros Martins (Ferra)**.

Acompanhados pelo nosso prezado amigo sr. **Comendador Alberto Pimenta Machado**, de que foram hóspedes a semana finda, partiram em digressão pelo sul do país, após o que regressarão a Barcelona, o sr. **D. Francisco Herrera Marco**, sua esposa sr.ª **D. Maria Cerezuela Marco** e suas filhas e filho sr.ª **D. Maria Herrera** e **D. Maria Mercedes Herrera** e sr. **Carlos Herrera**.

Encontra-se nesta cidade, na sua casa das Molinas, o nosso prezado amigo sr. **Dr. Maximiano Pinto de Simães**.

Partiu para as suas propriedades de Basto a sr.ª **D. Antónia Passos Teixeira Bastos**.

Encontra-se nas suas propriedades, em Santo Amaro, o ilustrado sacerdote e nosso querido amigo sr. P.º **José Ferreira Leite**.

Cumprimentamos, nesta cidade, o nosso querido amigo rev. **Dr. Francisco de Melo**, de S. Pedro da Raimonda.

Com sua esposa tem estado na Corunha, de onde regressará por estes dias, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. **Dr. Mariano Felgueiras**.

Acompanhada de seus filhinhos; esteve nesta cidade de visita a seus pais, tendo já regressado a Avanca, a esposa do nosso prezado amigo sr. **Joaquim Artur Pinto Ribeiro**.

Com sua esposa a sr.ª **D. Vera de Paiva Brak-Lamy Leite Brandão** e seus filhos encontra-se na Casa de Carvalho d'Arca, em Polvoreira, o sr. **Major João de Paiva de Faria Leite Brandão**, ilustre professor do Instituto dos Altos Estudos Militares.

Encontra-se a veranear nas suas propriedades de Santa Apolónia, Silvares, a sr.ª **D. Valdemira dos Prazeres da Silva Penafort Basto**.

Partiu para as suas proprie-

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS
Médico Vacinador (B. C. G.)
ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:
RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado
TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

dades de Baiona, Taipas, a sr.ª **D. Ludovina Alzira da Luz Ferreira**.

Tem estado a veranear na Póvoa de Varzim a sr.ª **D. Anália Pacheco Guimarães**.

Provedor da Misericórdia

Encontrando-se com sua família a descansar em Gomide (Pico de Regalados), o nosso querido amigo sr. **Prof. Mário de Sousa Meneses**, ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia, foram ali visitá-lo no pretérito domingo, o sr. **Dr. Sousa Barros**, distinto médico radiologista do Hospital, que se fazia acompanhar de sua esposa e filhos, e o pessoal da secretaria da Misericórdia.

Doentes

Em consequência de uma queda, que originou a fractura das costelas, tem passado doente, na sua residência em Rendufe, Amares, o nosso prezado amigo sr. **Francisco Gonçalves da Cunha**.

Lamentando a ocorrência, desejamos as suas breves melhoras.

Entrou em vias de franca convalescença, o nosso querido amigo e conterrâneo e distinto Pintor de Arte, **Prof. Abel Cardoso**, que no Hospital da Misericórdia foi visitado por muitos dos seus amigos.

Folgamos com as suas melhoras e desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Encontra-se internado no Porto, no Hospital do Carmo, em quarto particular, para ser submetido a uma operação, o nosso prezado amigo e antigo e conceituado comerciante sr. **Camilo Laranjeiro dos Reis**. Desejamos as suas rápidas melhoras.

Em Lisboa, na clínica da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio, foi operado, de urgência, no pretérito dia 18, o nosso prezado amigo sr. **David dos Santos Oliveira**, chefe aposentado dos Caminhos de Ferro, que nesta cidade conta grande número de amigos.

Sabemos que o estado do doente, que foi operado pelo sr. **Dr. Sabino Pereira**, auxiliado pelos srs. **Dr. Dama Mora** e **Vaz Caldas**, é muito satisfatório, com o que nos regozijamos.

Sua esposa também vai submeter-se, em breve e na mesma clínica,

Use GAZCIDLA

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAÍNSA N.º 115 — TELEF. 4525 175

Câmara Municipal

SESSÃO DE 22-IX-55

A Câmara, sob a presidência do sr. **Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira**, tomou as seguintes deliberações:

— Proceder, por administração directa, ao encasilhamento do caminho do lugar das Agradas ao lugar do Barral, na freguesia de Souto (Santa Maria);

— Conceder à Junta de Freguesia de Urgez de Urgez o subsídio de 8.500\$000 para o arranjo do caminho do lugar da Cerca, daquela freguesia;

— Proceder à canalização das águas que abastecem o fontanário no lugar da Cantonha, da freguesia da Costa;

— Autorizar o pagamento do subsídio de 12.000\$000 destinado a fins de assistência e outros semelhantes às Juntas de Freguesia da Cidade;

— Proceder ao estudo da construção dum novo caminho no lugar de Silvares, da freguesia de Moreira de Coneygos;

— Adjudicar a **Francisco Coelho**, de Vila Nova de Famalicão, pela importância de 182.440\$00, os trabalhos de ajardinamento e abertura de duas ruas, no Campo do Prado, na vila de Vizela — 4.ª fase;

— Colher propostas para a construção de um muro de vedação no lugar de Louses, da freguesia de Airão (Santa Maria);

— Conceder à Junta de Freguesia de Pencilo o subsídio de 14.678\$000 para a construção do Cemitério daquela localidade;

a uma melindrosa intervenção cirúrgica.

Desejamos a ambos as mais rápidas melhoras.

Continua a melhorar sensivelmente o nosso prezado amigo sr. **P.º Abílio Aires de Sousa Pereira Guimarães**.

Falec. e Sufrágios

Director do «Jornal de Felgueiras»

Faleceu há dias em Felgueiras, o nosso distinto Camarada e Amigo sr. **Manuel Leite Coelho de Sampaio**, que há bastantes anos dirigia, com muita competência, o nosso colega «O Jornal de Felgueiras» e que prestou relevantes serviços ao progresso daquele concelho.

A família do extinto e a todos quantos trabalham no «Jornal de Felgueiras», apresentam sentidas condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta na antiga igreja de S. Domingos, paroquial de S. Paio, festeja a sua Padroeira no próximo dia 2 de Outubro, com Missa cantada a vozes e órgão, às 9 horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, onde se encontra provisoriamente instalada.

S. Miguel

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, erecta na sua capela privativa à Rua da Rainha, manda celebrar no próximo dia 29 do corrente, pelas 10 horas, a Missa estatutária em honra de S. Miguel, orago da sua capela.

Também a Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar no próximo dia 30 do corrente, pelas 8 horas, a Missa estatutária em honra de S. Miguel, um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, acompanhada a órgão e repique de sinos.

S. Francisco

Principiou hoje, no templo da V. O. T. de S. Francisco, pelas 7,30, a novena em honra do seu Padroeiro, e na próxima sexta-feira será pelas 18,30, durante o lausperene.

De Covas

Urbanização

Covas, grande centro industrial e uma das mais importantes e progressivas localidades do concelho, está, nestes últimos tempos a atravessar uma fase de progresso grandioso. Para isso de muito tem valido a nossa indústria.

Nem só nos grandes problemas reside o progresso de qualquer localidade e até, por vezes, pequenos nadas podem ser o indicativo do desejo de progredir, quer pela modificação dos sistemas, quer pelo seu aproveitamento, quer ainda pela sua modernização. E isto é compreensível, pois é sempre grato a quem visita uma terra notar um motivo que denuncie o bom gosto e o aperfeiçoamento. Neste caso, o que não está certo, apesar de ser um velho assunto — há muito discutido e debatido — é continuar no mesmo estado o plano urbanístico. Nesta populosa localidade se nota, lamentavelmente, a falta de arruamentos. São inúmeros os inconvenientes e prejuízos estéticos devidos a esta lacuna. Constroem-se moradias que hão-de comprometer para futuro o plano urbanístico. Desde há anos que aqui se nota o progresso nas edificações, de que resulta uma série de lindas e airovas vivendas.

Por outro lado vemos também aglomerados de bairros que não têm sequer aspecto de moradias económicas — são autênticas fabricas — mas na falta de melhor tornam-se concorridas e por isso as rendas são elevadíssimas. Se ao menos já tivessem há muito delimitado os futuros arruamentos, dentro dos terrenos se iria erguendo a povoação de futuro, ordenada e orientada.

De facto não se compreende que tal suceda e que ainda ninguém tivesse pensado em remediar o mal. Mas há mais... possuímos o *labirinto* ou seja, uns bairros anexos a outras habitações, que não têm arruamentos próprios — até um simples carreiro de que se serviam os moradores, por cima da linha férrea, foi vedado por paredes. É triste ver o que os moradores passam para chegar à estrada... ou têm de percorrer longo caminho ou descer para a linha férrea, como a maior parte faz — apesar de ser proibido; e o que ainda é mais grave é ver as crianças a servirem-se da linha para os seus passatempos, correndo grave perigo, tanto mais que é junto a uma curva.

Não está certo a falta de arruamentos onde eles são precisos. Venham, pois, os planos enquanto é tempo. Em tempos, estes assuntos mereceram a atenção da Câmara, mas... pelo que se vê não passou de uma esperança para nós. Confiados na boa vontade do sr. **Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira**, Presidente da Câmara, esperamos que tudo se remedeie em breve.

Que fartura!

Já aqui dissemos que as tabernas são demais. Entretanto, continuamos a ver que se abrem mais e algumas em sítios que a lei não permite — que só servem para causar desordens e daí... os nossos reparos.

Que se fechem algumas compreende-se; mas que se abram mais, não faz sentido.

Sociedade

Encontra-se aqui a veranear o sr. **Comandante João de Paiva Faria Leite Brandão**.

Cumprimentamos em *Vizela mademoiselle Maria Emília Faria*, de Negrelos.

No pretérito dia 16, passou mais um aniversário natalício *mademoiselle Maria Teles de Melo*. Mil parabéns. — C.

SOFRE DOS CALOS?

Não perca tempo e dinheiro com deslocações a outras terras para os tratar!

Trate-os em Guimarães, no Largo Condessa do Juncal, 27-1.º. Telefone 40471. 307

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Ótimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a **Armando Martins**, Rua da Rainha, 132. 221

VEJA AS DEMONSTRAÇÕES

GAZCIDLA

na próxima terça-feira, à noite, no L. 28 de Maio e, à tarde, em VIZELA

COMA OS BOLOS QUE SERÃO OFERECIDOS

Vive com GAZCIDLA onde quer que viva



UMBOM CAFÉ FAZAS

BOAS RELAÇÕES

A volta da bebida estimulante e agradável que é o bom café, muita amizade se tem afirmado, muito negócio fechado. Mas um bom café — o da «Brasileira», há mais de meio século que é o mais apreciado.

A BRASILEIRA

TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-91º PORTO

ENVIAR-SE PARA TODA A PARTE

Ofertas e Procuras

Costureira Com conhecimento e prática de corte, precisa-se para fábrica de malhas. Esta redacção informa. 438

CADEIRA COBELEIRA, amarela e branca, pado cortado. Desapareceu casa do dono; dá pelo nome de Violeta. Agradece-se a quem a encontrou o favor de entregar em casa de Bernardino Alves Marinho, Avenida Duarte Pacheco. Procure-se a todo o tempo contra quem a retiver. 445

Cobrador e Contínuo Precisa-se. Esta redacção informa. 449

VENDE-SE CASA na Rua de Alcobaça, 17. Falar na Rua do Gravador Molarinho n.º 36. 450

Oferece-se Empregado de escritório com prática de serviços auxiliares. Dá referências. Resposta às iniciais M. A. R. 451

AS FÁBRICAS DE CUTELARIAS

Bráulio Peixoto de Sousa, de Vila Pery (Mocambique) — recebe propostas, até 15 de Outubro, para o fornecimento de 150 talheiros inoxidáveis. Os interessados deverão remeter-lhe com urgência catálogos com a indicação de preços, para a Caixa Postal n.º 89. 452

QUINTA -- Vende-se A de Pousada, de Santa Eufémia de Prazius.

Paga 3 carros e oito alqueires, 3 galinhas e 6 colmeiros de palha. Fruta e azeite a meias, bom vinho, de primeira qualidade, regula 7 a 8 pipas; estrada até à porta. Falar com **Joaquim Ferreira da Cunha**, Lugar do Souto da Roda, da mesma freguesia. 455

Precisa-se Empregada para venda de tabacos e prática de apanhar malhas em meias à máquina. Falar na Casa «Confiança», Rua da Rainha, 70 — Guimarães. 457

Anunciar no Notícias de Guimarães

TEIXEIRA & FREITAS, L.ª

AGENTES DA

SACOR e CIDLA

INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

Rua de Paio Galvão, 12 — Telf. p. f., 4223

ÓLEOS SACOR

ÓLEOS SACOR

Use GAZCIDLA

Use GAZCIDLA

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Vitória, 1—Peniche, 1

«AINDA NÃO CHEGOU A HORA DO VITÓRIA DE GUIMARÃES...»
De «O Comércio do Porto»

O encontro Vitória-Peniche aproximou-se muito do disputado, no domingo anterior, entre os vimeanenses e o Boavista, também no Campo da Amorosa, pelo menos em resultado prático.

De facto, a equipa do Vitória não desenvolveu ainda aquele jogo que os adeptos desejavam e estão ansiosos por ver. É compreensível este estado de espírito dos desportistas vimeanenses, pois, desde há muito, aguardam uma exibição satisfatória da sua equipa favorita. Mas se o Vitória, já há longo tempo, não acertava num sistema de jogo que fosse eficiente, deve-se também compreender que alcançar essa capacidade não é solução instantânea, mas sim produto de esforço longo e persistente.

No seu jogo contra o Peniche a equipa vimeanense actuou inicialmente de forma satisfatória. Mas o tempo foi passando e o golo do sossego custou-lhe a aparecer. Em contrapartida o adversário, na sua única possibilidade de golo, obteve-o. Assim, daí até final, voltou-se ao sistema de pontapé pelo ar sobre a baliza adversária, sempre vantajoso para quem defende e mais difícil para quem ataca.

Lógicamente o meio reagiu com o resultado. Não queremos ser nós a julgar o momento e, assim, transcrevemos de «O Comércio do Porto» um comentário de J. L., iniciais dum dos mais categorizados jornalistas nortenhos, que analisa, deste modo, a situação do Vitória:

«A grande surpresa da jornada foi fornecida pelo Vitória de Guimarães, ao consentir que o grupo de Peniche conquistasse, na Amorosa, um honroso empate.

As condições em que os vimeanenses lutaram foram difíceis, em batalha aberta contra uma equipa teimosa em defender-se. Mas ter-lhes-á faltado, também, algum talento para contrariarem os efeitos de uma tamanha barreira na dianteira da baliza dos visitantes — segundo o que lenos.

Em dois encontros sucessivos disputados em seu campo, o Vitória de Guimarães perdeu 3 pontos. Isto terá causado alarme junto de muitos entusiastas vimeanenses. Mas continuamos a admitir que ainda não é tarde para a recuperação. No futebol, os factores de ordem psicológica desempenham papel primordial. Um ou dois maus resultados podem lançar um «team» para a... vala comum, durante algum tempo. Mas, quando as provas são longas e difíceis, como é a que se acha em curso, nunca há motivo para se desesperar, porque uma exibição mais convincente e um resultado mais expressivo podem trazer ao de cima essa mesma equipa que até aí «habitava» os últimos postos da classificação.

De resto, neste caso especialíssimo do Vitória de Guimarães, não há grandes motivos para susto: a prova só começou há três domingos, a equipa tem por base os mesmos homens que nos últimos anos defenderam a sua posição entre os «maiores» do futebol português; e, ainda, têm à sua frente um dos mais competentes técnicos nacionais da modalidade.

Ainda não chegou a hora do Vitória... Pode ainda não chegar no domingo que vem. Mas, mais tarde ou mais cedo, ela soará a colocar a sua experiência, peso e força em lugar de relevo.

Aguardemos, com curiosidade, o seu ressurgir e a luta sem tréguas que continuará a mover-lhe os outros competidores, que viam no Vitória o favorito do torneio.»

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Virgílio e Costa; Cesário, Cerqueira e Rosato; Salgado, Bartolo, Rota, Silveira e Daniel. Peniche: Alexandre, Baptista e Barate; Sanchez, Varela e Henrique; Anibal, Bruno, Estêvão, Peixoto e Duarte. Arbitrou António Passos, do Porto.

Os golos foram obtidos, já na segunda parte, primeiro por Daniel para o Vitória e, quase logo a seguir, por Duarte, para o visitante.

Os resultados gerais da jornada foram: Vitória, 1—Peniche, 1; Salgueiros, 0—Espinho, 2; Gil Vicente, 1—Leixões, 1; Boavista, 2—Tirsense, 0; A. de Viseu, 1—Leões, 3; U. de Coimbra, 2—Chaves, 1; Sanjoanense, 2—Vianense, 0.

A jornada de hoje engloba os encontros seguintes: Espinho—Vitória; Peniche—Boavista; Leixões—Salgueiros; Chaves—Gil Vicente; Leões—U. de Coimbra; Vianense—A. de Viseu; Tirsense—Sanjoanense. Deste modo os vimeanenses deslocam-se a Espinho para defrontar a equipa local. Lutam assim as duas equipas que no domingo anterior

fizeram os resultados mais surpreendentes da zona norte. O Espinho, indo triunfar ao campo do Salgueiros, parou o ritmo triunfante desta equipa e os vimeanenses, mais uma vez perdendo pontos em casa, estacionaram-se no fundo da tabela. Disto temos um jogo de grande interesse e esperamos dele um resultado que nos satisfaça.

L. R.

O Hoquei Patinado do Concelho de Guimarães tem a supremacia da modalidade na região minhota

Tinha o Vitória alcançado com brilho a «Taça de Honra do Minho». Nenhuma derrota sofreu nessa competição. A sua evolução técnica deu-se de forma progressiva, de modo a alcançar um lógico predomínio.

Para o Campeonato minhota da modalidade apresentaram-se, portanto, os vimeanenses como favoritos. Das outras equipas que concorriam à competição, dizia-se que o Vianense ou o Sporting de Braga, seriam os mais difíceis adversários dos hoquistas do Berço da Nacionalidade. Afinal foi outra equipa do concelho, aquela que lutou, de igual para igual, com os vimeanenses. Fim da prova o Vitória e o Hoquei das Taipas estavam iguais em pontuação no cimo da tabela classificativa. O caminho para os locais tinha sido mais árduo, pois somente cinco jogos tinham disputado no seu Rink. Em contra partida a equipa das Taipas jogou oito encontros no seu terreno. Mas isto não foi culpa da equipa que alcançou o título, pois obteve este num encontro decisivo, onde foi globalmente mais certa.

Daqui a afirmação de o hoquei patinado do concelho de Guimarães ser, no momento, o melhor do Minho. Nas duas competições oficiais efectuadas os seus triunfos ficaram para colectividades da nossa Terra.

Honras lhes sejam feitas pelo muito que contribuíram para o progresso da modalidade no nosso meio.

* * *

Esta é a face limpa da medalha, havendo também, infelizmente, o outro seu lado negro. O título regional não foi disputado pelos Clubes, debaixo duma orientação que se possa dizer certa e imparcial. Disto culpa-se a Associação de Patinagem Regional.

No que diz respeito ao Vitória, muitas foram as anomalias. Registemo-las na generalidade, porque se outro produto não tiverem, ficarão pelo menos para a história da prova e dos homens que as fizeram...

— disputou-se toda a competição sem ser julgado um recurso, apresentado pelo Vitória em 12 de Julho, sobre a interdição do seu Rink por dois jogos, o que o obrigou a disputar a prova em condições diferentes dos outros concorrentes;

— iniciou-se a segunda volta da competição sem se terem jogado todos os encontros da primeira;

— um protesto apresentado pelo Vitória em 22 de Julho, sobre o encontro jogado com o Hoquei de Barcelos, naquela cidade, ficou até agora sem julgamento;

— a Associação de Patinagem alterou toda a ordem dos jogos da segunda volta, a seu belo prazer, sem ouvir os Clubes interessados;

— um jogo da primeira volta foi disputado somente no final da competição, precisamente no domingo a seguir a um outro, entre as mesmas equipas e no mesmo Rink, provocando um ambiente apaixonado e excitante contra a equipa de Guimarães;

— o encontro final, para atribuir o título, foi jogado no Rink de Barcelos, obrigando os vimeanenses a passar pela localidade dos seus adversários e não tendo este Rink as condições ideais para a competição, pois os atletas têm de se equipar numa Pensão, a cerca de quinhentos metros do local do jogo, onde não existem balneários que possibilitem as comodidades necessárias aos jogadores no final do encontro, quando havia em Fimalicão, a igual distância dos dois clubes, um terreno em condições, com uma assistência hospitaleira e digna de consideração.

Tudo isto fez e consentiu a Associação de Patinagem de Braga, desvirtuando a classificação final da competição.

* * *

Por estas razões, segundo cremos, a Direcção do Vitória mani-



Graças às suas propriedades 'VISCO-STATIC' os tipos SAE 10W, SAE 20W, SAE 30 e SAE 40 são substituídos por um tipo único que cobre aquelas graduações. No verão, ou no inverno, não há que escolher óleo viscoso, ou óleo fluido.

ARRANQUE IMEDIATO
MELHORES REPRISES
MAIOR PROTECÇÃO



SPECIAL
ENERGOL
'VISCO-STATIC'
MOTOR OIL

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

fez a sua desconfiança aos dirigentes da Associação de Patinagem na sua última Assembleia Geral...

Por todas estas razões e ainda por outras, sobretudo porque nem respeitar se sabe a disciplina que vem imanada da Direcção Geral dos Desportos. — Não será verdade, que foi nomeado seleccionador regional da modalidade uma pessoa que está a cumprir um castigo de três anos de suspensão como dirigente desportivo?

Isto define uma situação...

Use Gazcidla

OS TREINOS
no Campo da Amorosa

Segundo nos informam o público que tem assistido aos treinos de futebol no Campo da Amorosa não tem seguido aquela conduta que seria lógico desejar para que os mesmos tivessem bom aproveitamento.

Sabemos que a Direcção do Vitória espera dos seus associados uma eficiente fiscalização para com aqueles que não se sabem comportar quando assistem aos mesmos, no desejo de evitar realizá-los à porta fechada.

Deseja um vinho puro e com garantia?

Beba **Tinto Carvalhal** ou **Casal da Ufe**

Vinhos verdes de mesa em garrafão.

Depósito: 372
R. D. João I, 42-44
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Use Gazcidla

SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
Preparação de Censos de Previdência
Sede: Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º
LISBOA

AVISO

Admissão de Médicos de Clínica Médica para a Delegação Clínica de Devudém (N.º 197)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 26 de Setembro de 1955, para médicos de clínica médica da Delegação Clínica do Pevudém (n.º 197).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58-2.º Esq. Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua A'lvares Cabral, 528—Porto) e na Delegação Clínica em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constante das condições de admissão, termina às 18 horas do dia 25 de Outubro de 1955.

Lisboa, 20 de Setembro de 1955.
A DIRECÇÃO.

Este remédio líquido torna a pele mais doente

FAÇA DESAPARECER TODOS OS VESTÍGIOS DE ECZEMA, BORBULHAS, VERMELHIDÃO, ETC.

aplicando o célebre remédio líquido D.D.D. O alívio será imediato. Penetrando rapidamente na epiderme o remédio D.D.D. ataca os microbios da pele e revigora as células de tal modo que dentro de poucos dias as manchas desaparecem, a comichão cessa por completo e a pele volta a ficar rosada e sã. O Remédio D.D.D. não suja e a sua aplicação não exige cuidados especiais. A venda nas Farmácias e Drogarias

REMÉDIO D.D.D.

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL

ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II—TEL. 4204 (favor) GUIMARÃES



É uma vez que tem uma pele frágil use de preferência na sua "toilette" o Sabonete D.D.D., um sabonete cientificamente preparado para peles delicadas.